

Madeira!

A exploração desordenada e a busca de lucro rápido dizimam as florestas e põem em risco a sustentabilidade do setor em Rondônia

DANIELA DE PAULA ROCHA E CARLOS JOSÉ CAETANO BACHA

Incentivos fiscais, recursos florestais e a expansão da malha rodoviária incrementaram o número de empresas do setor industrial madeireiro em operação no estado de Rondônia. Entre 1987 e 1990 essas empresas respondiam por 51,55% do total de estabelecimentos industriais e arrecadavam 35% do total de impostos no estado. Nos últimos anos, entretanto, o quadro mudou. Entre 1987 e 1994 reduziu-se o número de serrarias e de empresas que fabricam estruturas de madeira e artigos de carpintaria e cresceu o número de estabelecimentos produtores de chapas e artigos diversos de madeira e móveis.

O setor enfrenta dificuldades. A principal delas é a exaustão de recursos florestais. A exploração seletiva e predatória das espécies arbóreas causa escassez de matéria-prima, forçando as empresas a desativar suas plantas ou a mudar para outras cidades.

Mogno e castanheira

Os anos 80 se caracterizaram pela grande concentração de empresas do setor industrial madeireiro no sudoeste do estado de Rondônia, entre os municípios de Vilhena e Ji-Paraná. Mais especificamente em Vilhena, Pimenta Bueno e Cacoal. As empresas de maior porte situaram-se em regiões com melhor infra-

1. Rondônia: empresas da indústria madeireira por município

1997

Municípios	Indústria madeireira[1]	Indústria moveleira	Total do setor
Ariquemes	71	53	124
Ji-Paraná	46	71	117
Porto Velho	37	79	116
Rolim de Moura	29	40	69
Pimenta Bueno	25	23	48
Vilhena	23	39	62
Cacoal	24	32	56
Jaru	20	34	54
Ouro Preto d'Oeste	15	29	44
Demais municípios	390	72	462
Total	680	472	1.152

Fonte: Fiero (1997).

[1]A indústria madeireira engloba as fábricas de desdobramento de madeira; fábricas de estrutura de madeira e artigos de carpintaria; fábricas de chapas e placas de madeira aglomerada ou compensadas e fábricas de artigos diversos de madeira.

2. Rondônia: amostra do setor industrial madeireiro

Municípios	Ind. madeireira	Ind. moveleira	Total do setor
Ariquemes	15	11	26
Ji-Paraná	10	15	25
Porto Velho	8	16	24
Rolim de Moura	6	8	14
Pimenta Bueno	5	5	10
Vilhena	5	8	13
Cacoal	5	7	12
Total	54	70	124

Fonte: Calculado a partir dos dados da tabela 1. Consideraram-se 20% do universo pesquisado, arredondando os valores para cima.

estrutura e com abundância de matéria-prima, como Vilhena e Pimenta Bueno. Vilhena se destacou por ser a primeira cidade do estado situada ao longo da BR-364, principal via de acesso para o escoamento dos produtos madeireiros.

Seis dos sete municípios analisados neste artigo são cortados pela rodovia. A exceção é Rolim de Moura, cujo mogno em sua área atraiu inúmeras empresas madeireiras nos anos 80. A utilização dos recursos florestais ali foi intensa. A concentração de empresas também. Em 1993, a área desmatada correspondia a 87,17% do município, ou seja, a maior parte das propriedades rurais já ostentava um percentual desmatado maior que o permitido por lei. Nos municípios de Ji-Paraná, Ariquemes e Porto Velho prevalece a castanheira.

Crescimento desigual

O número de empresas de processamento mecânico de madeira entre 1985 e 1994 permite diferenciar áreas de expansão mais tardia e mais recente. Para facilitar a compreensão dessas áreas, dividiu-se o estado em dois pólos. O pólo 1

3. Rondônia: indústrias que desejam diversificar a produção

% - 1997

Tipo de empresa	Pólo 1	Pólo 2
Processamento mecânico da madeira	23,81	18,18
Moveleira	7,14	38,1
Total	14,29	29,33

Fonte: dados da pesquisa de campo.

4. Rondônia: empresas que querem crescer

% -1997

Tipo de empresa	Pólo 1	Pólo 2
Processamento mecânico da madeira	33,33	30,3
Moveleira	28,57	59,52
Total	30,61	46,67

Fonte: dados da pesquisa de campo.

5. Rondônia: tamanho médio das indústrias madeireiras

1997

Tipo de empresa	Pólo 1 Número médio de empregados	Pólo 2 Número médio de empregados
Processamento mecânico da madeira	43	20
Moveleira	5	5
Total	21	11

Fonte: dados da pesquisa de campo.

corresponde a uma região mais próxima ao Centro-Sul e de mais antiga atividade industrial madeireira e o pólo 2 é de atividade industrial mais recente. O pólo 1 é composto pelos municípios de Pimenta Bueno, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena; e o pólo 2 inclui Porto Velho, Ariquemes e Ji-Paraná. No primeiro, houve decréscimo no número de empresas de processamento mecânico da madeira (tabela 6). De 296 dessas empresas em 1985, sobraram 145, nove anos depois. Uma das causas da queda foi a maior distância na obtenção de madeiras de maior valor comercial, cujo acesso parecia *a priori* ilimitado. Com a escassez desse tipo de madeira, várias empresas fecharam e os donos se transferiram para outras regiões.

Com a pavimentação da BR-364, em setembro de 1984, a migração para Rondônia e para outros municípios do estado mais distantes do Centro-Sul se intensificou. Nos municípios do pólo 2 o acesso ficou mais fácil e a atividade processadora da madeira se expandiu. O número de empresas cresceu 68,12% nos nove anos seguintes. Três anos depois, no entanto, reduziu-se o número de empresas em ambos os pólos. Escasseavam determinadas madeiras porque o setor se expandira desordenadamente, sem se preocupar com a exploração sustentável dos recursos florestais nativos.

Mudança de quadro

Na Rondônia dos anos 80 havia empresas madeireiras de

6. Rondônia: empresas de processamento mecânico de madeira e moveleiras

1985, 1994 e 1997

Municípios	Processamento mecânico			Moveleiras		Total	
	1985	1994	1997	1994	1997	1994	1997
Pimenta Bueno	76	36	24	7	24	43	48
Rolim de Moura	-	44	29	9	40	53	69
Vilhena	111	29	23	19	41	48	64
Cacoal	109	36	24	9	34	36	58
Pólo 1	296	145	100	44	139	180	239
Ariquemes	75	144	73	8	53	152	126
Ji-Paraná	108	60	48	20	72	80	120
Porto Velho	24	144	39	62	87	206	126
Pólo 2	207	348	160	90	212	438	372
Soma (1+2)	505	493	260	134	351	618	611

Fonte: UFRRJ/IBDF (1988) e Fiero (1997).

Obs.: No ano de 1985 não estão incluídas as moveleiras.

7. Rondônia: atendimento a mercados das empresas do setor industrial madeireiro

%, 1997

Tipo de empresa	Pólo 1 Local	Estadual	AL	Outras regiões	Exterior	Pólo 2 Local	Estadual	AL	Outras regiões	Exterior
Processamento mecânico da madeira	42,86	28,57	0	80,96	28,57	27,27	18,18	3,03	81,82	12,12
Moveleira	89,29	10,71	0	39,29	0	97,62	21,43	0	23,81	0
Total	69,39	18,37	0	57,14	12,24	66,67	20	1,33	49,33	5,33

Fonte: dados da pesquisa de campo.

todos os portes e madeira de toda espécie, mesmo as de maior valor comercial, obtidas na proximidades. As barreiras à entrada na atividade eram mínimas. A escassez de madeiras mais valiosas e a característica do setor industrial madeireiro de obtenção de lucro a curto prazo fizeram cair significativamente o número de empresas de processamento mecânico da madeira. Em contrapartida, as facilidades criadas pela conclusão das obras da BR-364 durante o Polonoroeste mudaram a localização dessas empresas.

Em 1985 as madeireiras se situavam principalmente em Vilhena, Cacoal, Pimenta Bueno e Ji-Paraná, ou seja, nos municípios mais próximos do Centro-Sul. Em Rolim de Moura, vizinho aos demais, mas não cortado pela BR-364, a expansão ainda que mais intensa teve um ciclo mais curto, pois a extração de mogno de forma extremamente seletiva e predatória levou a espécie à extinção. Em Ji-Paraná (pólo 2), localizado entre Ariquemes e Cacoal, o crescimento das madeireiras foi considerável, embora se reduzisse em 1994 – menos intensamente, entretanto, do que em Vilhena, Pimenta Bueno e Rolim de Moura (todos do pólo 1).

Nos municípios de Porto Velho e Ariquemes (pólo 2) surgiram mais empresas entre 1985 e 1994. Porto Velho, que contabilizava 24 empresas de processamento mecânico em 1985, aumentou esse número para 144 em 1994. Em Ariquemes não foi diferente: no mesmo período o número de madeireiras subiu de 75 para 144. Entre 1994 e 1997 reduziu-se o número dessas empresas em todos os municípios analisados. As empresas de desdobro de madeira foram as principais responsáveis pela redução abrupta.

Os números das moveleiras

Entre 1994 e 1997 aumentou o número de empresas ligadas à indústria de móveis nos dois pólos. No pólo 1 houve maior aumento relativo. O número de moveleiras cresceu 216% no período, passando de 44 para 139 empresas. No pólo 2, onde existiam 90 moveleiras em 1994, o crescimento foi de 136% – 212 em 1997.

Antes de 1994, grande parte dos móveis utilizados pela população do estado era proveniente do Sul do país. A grande expansão dessa indústria no estado a partir desse ano é fácil de explicar: a madeira é acessível; utilizam-se outras espécies arbóreas, como as chamadas madeiras brancas, o que diminui o preço final do móvel, e a população local aceita melhor os móveis produzidos internamente.

O maior crescimento relativo da indústria moveleira no primeiro pólo pode estar relacionado a sua maior proximidade ao Centro-Sul do país, o que atrai investimentos em produção de móveis que se destinam a abastecer outras regiões. A presença dessas empresas é maior no pólo 2, que concentra uma população mais numerosa e mais voltada ao mercado interno. Nesse pólo, o incremento foi maior no município de Ariquemes, onde está sendo implantado um pólo moveleiro com serraria comunitária. Pretende-se direcionar parte da produção para fora do estado e para outros países. A madeira será fornecida a preço de custo. Para ingressar no pólo moveleiro, os associados pagam uma taxa mensal simbólica.

Em Ji-Paraná o acréscimo no número de empresas também foi considerável. Em 1994 o município contabilizava 20 empresas moveleiras, que em 1997 haviam passado a 72.

8. Rondônia: empresas industriais madeireiras

Distribuição percentual por ano de instalação

Tipo de empresa	Pólo 1		Pólo 2	
	Empresas instaladas até 1989	Empresas instaladas na década de 90	Empresas instaladas até 1989	Empresas instaladas na década de 90
Processamento mecânico da madeira	61,9	38,1	45,45	54,55
Moveleira	32,14	67,86	29,27	70,73
Total	44,9	55,1	36,49	63,51

Fonte: dados da pesquisa de campo.

9. Rondônia: características de propriedade das empresas da indústria madeireira

%, 1997

Tipo de empresa	Pólo 1			Pólo2		
	Empresas que tiveram mais de um proprietário	Proprietários que tiveram empresas em outras localidades	Empresas coligadas	Empresas que tiveram mais de um proprietário	Proprietários que tiveram empresas em outras localidades	Empresas coligadas
Processamento mecânico da madeira	19,05	38,1	14,29	30,3	6,01	6,06
Moveleira	17,86	0	0	11,9	4,76	0
Total	18,37	16,33	6,12	20	5,33	2,67

Fonte: dados da pesquisa de campo.

10. Rondônia: empresas madeireiras fiscalizadas e orientadas

%, 1997

Tipo de empresa	Pólo 1			Pólo 2		
	Empresas fiscalizadas	Empresas orientadas	Empresas fiscalizadas e orientadas	Empresas fiscalizadas	Empresas orientadas	Empresas fiscalizadas e orientadas
Processamento mecânico da madeira	57,14	0	42,86	72,73	3,03	24,24
Moveleira	75	0	0	80,95	0	0
Total	67,35	0	18,37	77,33	1,33	10,67

Fonte: dados da pesquisa de campo.

11. Rondônia: empresas madeireiras com plano de manejo enviado ao Ibama

%, 1997

Tipo de empresa	Pólo 1	Pólo 2
Processamento mecânico da madeira	28,03	39,39
Moveleira	0	0
Total	12,24	17,33

Fonte: dados da pesquisa de campo.

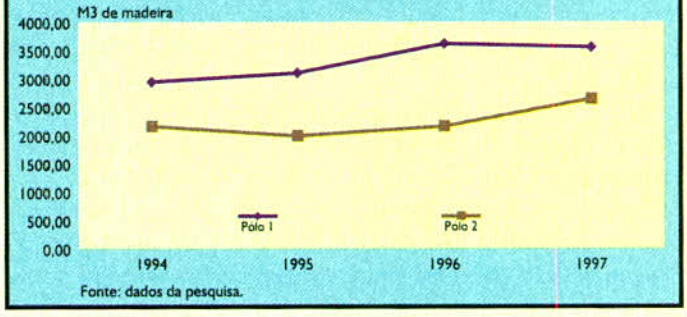
Pouco interesse

As empresas de processamento mecânico da madeira mostraram mais interesse em diversificar a produção: 23,81% querem diversificar (tabela 3). No pólo 2, o interesse maior pela diversificação foi das empresas moveleiras (38%). De modo geral, o interesse das empresas do setor industrial madeireiro em diversificar a produção é pouco.

Esse quadro se repete quanto a planos de ampliação da empresa: 33,33% das de processamento mecânico da madeira do pólo 1 pretendem ampliar a empresa. No pólo 2 são as moveleiras que apresentam maiores perspectivas de ampliação (tabela 4).

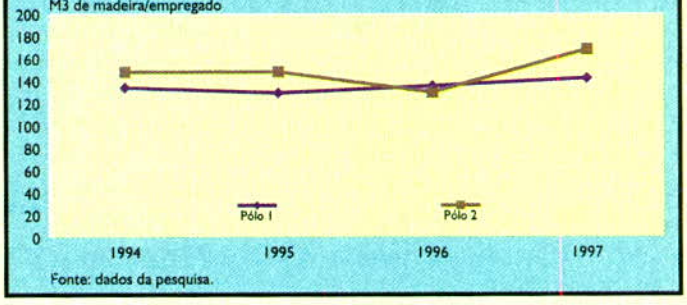
A produção média das empresas de processamento mecânico da madeira é maior no pólo 1 (gráfico 1). Pela produção média e pelo número médio de empregados, as empresas de processamento mecânico de madeira têm porte maior que as situadas no pólo 2.

1. Rondônia: produção média das empresas de processamento mecânico da madeira dos pólos 1 e 2



Fonte: dados da pesquisa.

2. Rondônia: produtividade média das empresas de processamento mecânico da madeira – 1994 e 1997



Fonte: dados da pesquisa.



Em termos de produtividade o comportamento das empresas localizadas no pólo 1 esteve relativamente estável e abaixo dos observados nas empresas pertencentes ao pólo 2 (gráfico 2).

Mercados atendidos

As empresas de processamento mecânico direcionavam grande parcela da produção para fora de Rondônia nas décadas de 70 e 80. Como havia poucas moveleiras, o mercado local era atendido por empresas do sul do país.

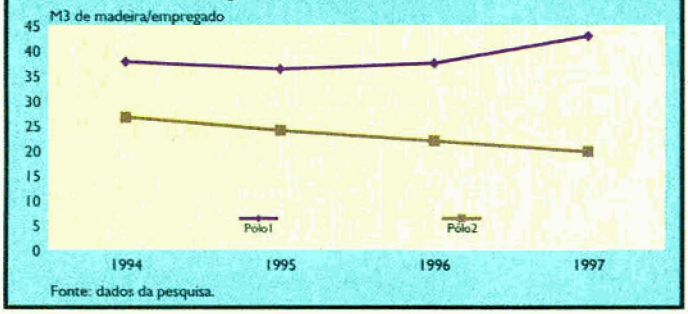
A escassez de matéria-prima levou a busca cada vez mais longe e aumentou o custo de obtenção de madeiras de maior valor comercial. A solução encontrada por muitas empresas foi utilizar madeiras de valor mais baixo, como maracatiara, angelim, ipê, jatobá, cumaru, samaúma, caxeta e caucho. A opção não compensa o custo de transportar madeiras para outras regiões, pois o frete custa muitas vezes o mesmo ou até mais que a madeira a ser transportada. A alternativa é o atendimento ao mercado local e estadual. Ainda assim, há muitas empresas de processamento mecânico da madeira ofertando seus produtos fora do estado de Rondônia.

Em 1997, cerca de 43% das empresas de processamento mecânico de madeira do pólo 1, de porte bem maior, atendiam ao mercado local e ofertavam para outras regiões. No pólo 2 há menos empresas atendendo ao mercado local; são empresas relativamente mais antigas, que têm seu mercado garantido (tabela 7). As empresas do pólo 1 também se destacam no atendimento ao mercado estadual – 28,57%. No pólo 2 são 18,18%. O atendimento às outras regiões é um pouco mais freqüente no pólo 2 que no pólo 1 – 81,82% contra 80,96%. No atendimento ao exterior, prevalece a participação das empresas do pólo 1, que pode estar vinculada ao maior tamanho dessas empresas.

O atendimento das moveleiras nos dois pólos é mais voltado ao mercado local. As empresas do pólo 2 se dedicam relativamente mais do que as do pólo 1 ao atendimento ao mercado local (97,62%). O atendimento às outras regiões é relativamente mais pronunciado no pólo 1, o que se deve a sua maior proximidade do Centro-Sul.

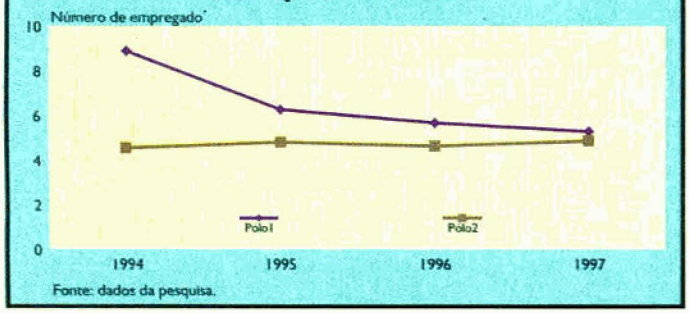
Considerando-se empresas de processamento mecânico e moveleiras em conjunto, o atendimento ao mercado local é relativamente um pouco maior nas empresas localizadas no pólo 1, devido a um número considerável de empresas de processamento mecânico e moveleiras suprirem o mercado local. Mas

3. Rondônia: evolução do número médio de trabalhadores da indústria de processamento mecânico da madeira



Fonte: dados da pesquisa.

4. Rondônia: evolução do número médio de empregados das empresas moveleiras



Fonte: dados da pesquisa.

o atendimento ao estado é um pouco maior no pólo 2 e o das outras regiões é maior no pólo 1, especialmente por ser um pólo mais antigo.

Tempo de serviço

O número médio de empregados por empresa é maior para as de processamento mecânico da madeira (tabela 5). No pólo 1, a média é de 43 empregados, bem maior que no pólo 2. O número médio de empregados das empresas moveleiras é igual nos dois pólos, de cerca de cinco. A grande maioria das moveleiras de Rondônia é de pequeno porte.

Os gráficos 3 e 4 mostram a evolução do número médio de trabalhadores, durante quatro anos, para as empresas de processamento mecânico da madeira e para as moveleiras. Há uma tendência de permanência das grandes empresas de processamento mecânico da madeira no pólo 1 – o contrário do que ocorre no pólo 2.

Há um maior percentual de empresas de processamento mecânico de madeira instaladas antes de 1990 no pólo 1 (61,9% das empresas existentes) em relação ao pólo 2 (45,45%). Nas moveleiras, relativamente recentes nas duas regiões, há maior número de empresas criadas após 1989, mas no pólo 2 esse percentual é relativamente maior. Uma forma de verificar o processo de troca dos empresários é observar se a empresa já teve outros proprietários e se os proprietários já possuíram alguma empresa madeireira ou moveleira em outra localidade.

Alta rotatividade

As empresas do pólo 2 revelaram maior percentual de mudança de proprietário, apesar de bastante próximo ao do pólo 1. Nas empresas moveleiras, as maiores mudanças ocorreram no pólo 1. Nas de processamento mecânico, o percentual foi maior para o pólo 2, com destaque para as situadas em Ariquemes.

No pólo 1, mais antigo, em cerca de 38,1% das empresas de processamento mecânico da madeira e 16,33% para o total o proprietário possuiu outra empresa em outras localidades. As empresas coligadas são sempre de processamento mecânico da madeira. Há predominância de respostas positivas no pólo 1, de empresas mais antigas.

Até 1997, houve rotatividade significativa entre os empresários do setor industrial madeireiro de Rondônia, em especial no processamento mecânico da madeira. A troca de dono indica que a questão de sustentabilidade não é fator prioritário nas decisões dos empresários madeireiros do estado, pois muitos deles se empenham em manter a empresa quando há abundância de madeiras, vendendo a empresa e migrando para outra região quando as florestas escasseiam.

Desempenho e lucro

A pesquisa analisa as atitudes tomadas pelas empresas ante o problema de escassez de matéria-prima e seu desempenho com respeito às decisões de conduta.

Outros dois pontos enfocados são o desempenho influenciando a conduta no que diz respeito ao lucro (principalmente no curto prazo) e a relação das políticas governamentais, em especial a política regulatória, com a conduta e o desempenho das empresas pertencentes ao setor industrial madeireiro de Rondônia.

Foi realizada uma pesquisa de campo com empresas do setor que estão cadastradas na Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (Fiero) e localizadas em sete municípios, representando aqui dois grandes pólos.

O pólo 1 – municípios de Pimenta Bueno, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena – corresponde a uma região mais próxima do Centro-Sul e de mais antiga atividade industrial madeireira.

O pólo 2 – Porto Velho, Ariquemes e Ji-Paraná – é de atividade industrial mais recente.

A partir das respostas aos questionários, avaliam-se a conduta e o desempenho das empresas quanto ao aspecto da sustentabilidade no uso dos recursos florestais.

Zoom sobre as empresas

Os municípios pesquisados (Ariquemes, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura, Pimenta Bueno, Vilhena e Cacoal) detinham 51,4% do total de empresas do setor industrial madeireiro de Rondônia em 1997. Essas percentagens foram de 37,5% para a indústria madeireira e 71,4% para a moveleira.

A partir do universo identificado na tabela 1, destacou-se uma amostra de cerca de 20% das empresas concentradas nesses municípios. O tamanho da amostra selecionada está na tabela 2. Esse percentual foi fixado de modo conservador, ante as sugestões possíveis para definir a amostra.

A população pesquisada foi definida de modo intencional, considerados apenas sete municípios de Rondônia para representar dois tipos de pólos. Mas a amostra selecionada foi aleatória, e as empresas localizadas em cada município foram selecionadas por sorteio. Na seleção da amostra por município, as empresas foram separadas entre madeireiras e moveleiras.

A cada empresa, de uma lista fornecida pela Fiero, foi atribuído um número e foi realizado o sorteio aleatório.

O questionário foi aplicado diretamente ao proprietário ou responsável pela empresa em julho de 1998 e em fevereiro de 1999. As questões foram definidas de modo a avaliar, no mínimo, quatro aspectos:

- **o desempenho das empresas segundo o pólo em que se localizam;**
- o processo de troca de proprietários das empresas;
- a escassez de matéria-prima;
- a eficácia das ações dos órgãos ambientais em garantir a exploração florestal sustentável.

A madeira está sumindo

Diante da escassez de matéria-prima, uma das alternativas adotadas pelas empresas de madeira é substituir a espécie escassa por outra com características relativamente semelhantes.

Na década de 80, as serrarias usavam poucas espécies florestais ou somente uma: a disponibilidade de certas espécies florestais era grande, e a distância dos principais mercados consumidores provenientes de Rondônia desincentivava o uso de outras espécies, muitas vezes de valor menor que os custos de transporte.

Maior atendimento ao mercado local possibilita a utilização de outras espécies florestais. Cerca de 70% das empresas do estado atendem ao mercado local.

Durante alguns anos, as espécies mais utilizadas pelas empresas foram o mogno e a cerejeira. Rareando essas, foram sendo substituídas por outros tipos - maracatiara, angelim, ipê, jatobá, cumaru, samaúma, caxeta, caucho.

A média total de espécies utilizadas permaneceu inalterada em três espécies, desde o ano de fundação das empresas. Nas empresas de processamento mecânico, o valor médio de espécies usadas é maior que nas moveleiras.

Se o número médio de espécies utilizadas continuou o mesmo, essas espécies foram sendo substituídas por outras, à medida que aumentava a dificuldade de obtenção.

Esperava-se que o número médio de espécies utilizadas pelas empresas de Rondônia fosse maior do que o encontrado. O processo ainda é seletivo entre as novas espécies, o que mostra que a mentalidade dos empresários não mudou.

Mas outras madeiras também estão desaparecendo: a peroba, o angelim, a cabriúva, a garapeira, o ipê, o cumaru, o cedro-rosa, o cedro-marinheiro, o freijó, a maracatiara, o cedro e a sucupira.

A visão da maioria dos empresários do setor madeireiro de Rondônia ainda é bastante restrita. Adotam-se alternativas que impliquem soluções rápidas para a escassez de madeira e força-se a transferência da empresa para outras localidades – com o objetivo de ficar mais próximo da matéria-prima – ou utilizam-se outras espécies florestais, quando não se desativa a empresa.

Quando fica muito difícil conseguir madeira de valor comercial, a saída pode ser substituí-la por outras espécies ou mudar de ramo, com especial destaque para a produção de compensado. Mudar para outro município ou desativar a empresa também são alternativas. Só em Ariquemes se falou em reflorestar. Os empresários da madeira de Rondônia não parecem muito preocupados com o assunto, em especial nas empresas de processamento mecânico da madeira. Pensa-se mais no lucro a curto prazo do que na sustentabilidade das empresas e no uso equilibrado de recursos florestais.

Fiscalização insustentável

As empresas de processamento mecânico da madeira no pólo 2 sofrem maior fiscalização (72,73%), o que deve estar relacionado a serem relativamente recentes e próximas de centros urbanos em que se localizam os órgãos florestais de fiscalização. Orientação só houve no pólo 2, e assim mesmo muito pouca. No pólo 1, a incidência de orientação foi nula. O pólo 1 teve no entanto maior número de empresas fiscalizadas e orientadas simultaneamente.

As empresas moveleiras só foram fiscalizadas, não sendo orientadas em nenhum dos dois pólos. Um ponto preocupante é a falta de orientação a essas empresas em expansão. A fiscalização adotada pelos órgãos oficiais quase sempre quer apenas saber se as empresas possuem nota fiscal das espécies compradas.

O percentual de empresas que enviou o plano de manejo florestal ao Ibama foi maior no pólo 2 (tabela 11). Mas esses percentuais são sempre relativamente baixos. Algumas empresas arrendam uma área e contratam serviços de elaboração de plano de manejo florestal a ser encaminhado à entidade, tentando evitar a pressão para implantar esse plano orientado pelos órgãos ambientais.

Cinco empresas, localizadas em Ariquemes, Porto Velho, Cacoal, Pimenta Bueno e Vilhena, realizam esse trabalho. São reconhecidas pelo Instituto, que orienta as empresas industriais a procurarem tais serviços. Esse procedimento, mais comum no caso de reflorestamento, não garante no entanto que essas empresas estejam realmente utilizando recursos para essa finalidade.

Os órgãos responsáveis pelas questões ambientais estão bem mais preocupados em fiscalizar do que em orientar –duas atividades que têm que andar juntas se o objetivo for a eficácia de sua ação. Parcela considerável dos empresários nem sabe o significado de reflorestamento e manejo florestal e confunde os dois termos. As empresas pagam uma taxa a outras, que realizam o reflorestamento. Com isso, as empresas madeireiras ficam cadastradas no Ibama como cumpridoras das obrigações ambientais.

A maior parte das empresas de Rondônia não está preocupada com sustentabilidade. O que importa é estar regularizada no Ibama ou no Sedam de qualquer forma, fugindo à pressão da fiscalização.

Vantagens desconhecidas

Por negligência ou ignorância, muitos empresários consideram o incentivo do governo para o desenvolvimento sustentável como mera oportunidade de acesso a recursos – o mesmo que diminuição dos impostos, incentivo às exportações ou meio de liberar linhas de crédito e financiamento para o setor – quase sempre desvinculados da aplicação de tais recursos a manejo florestal e/ou reflorestamento.

O mais provável é que a não implantação efetiva do plano de manejo esteja relacionada com o desconhecimento dos empresários sobre suas vantagens e o impacto que implica a redução da extração de madeira no curto prazo.

Experiências de exploração florestal sustentável na Amazônia mostraram que seus custos não são elevados. Experiências semelhantes podem ser adotadas, com linhas de crédito fornecidas pelo governo de Rondônia e atuação coletiva dos produtores auxiliados pelos órgãos ambientais que atuam no estado.

É necessária uma política estadual que estimule o manejo florestal e o reflorestamento. Além disso, as atividades de orientação não devem se limitar a apenas alguns municípios. É importante e fundamental recuperar a base florestal de todo o estado.

Para a adoção dessa política são necessários recursos, medidas e providências que modifiquem a estrutura administrativa atual e diminua a burocracia existente na adoção do plano de manejo.

Referências bibliográficas

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, 1981-1997 (vários anos).

BROWDER, J. O. Lumber Production and Economic Development in the Brazilian Amazon: Regional Trends and a Case Study. Journal of World Forest Resource Management, v. 4, n.1, p. 1-19, 1989.

_____. Madeireiros na mata pluvial-tropical: uma política econômica de extração madeireira e troca desigual na Amazônia brasileira. Trad. Brent H. Millikan. Porto Velho, 1986. 24p.

CARLTON,B. & PERLOFF, J. Modern Industrial Organization. Harper Collins, 1991.

FIERO - Federação cas Indústrias do Estado de Rondônia. Perfil e diretrizes de desenvolvimento industrial e de infra-estrutura. Porto Velho, 1995. 471 p.

_____. Perfil socioeconômico e industrial. Porto Velho, 1997. 332 p.

SEDAM - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental. Desmatamento em Rondônia. Porto Velho, 1996. 48p.

_____. Desmatamento em Rondônia. Porto Velho, 1997.

SEPLAN-RO - Secretaria de Planejamento do Estado de Rondônia. Planafloro. Porto Velho, 1990. (mimeo)

_____. Perfil econômico do estado de Rondônia. Porto Velho. 86p.

TOMPKIN, J. R. Estatística e métodos de pesquisa em ciências sociais rurais. Piracicaba: Esalq, 1967.

UFRRJ/IBDF. Contribuição do Mercado Madeireiro no Desenvolvimento Regional – Rondônia. Rio de Janeiro, 1988. 425p.

_____. Diagnóstico da indústria madeireira do estado de Rondônia. Rio de Janeiro, 1983. 146p.

Daniela de Paula Rocha é economista no Ibre/CEA/FGV e mestre em economia aplicada pela Esalq/USP; Carlos José Caetano Bacha é professor associado na Esalq/USP.

